ANÁLISE SÓCIO-ESPACIAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL-SC/ BRASIL.

[1]CONORATH. GABRIEL DANIEL; [2]ROCHA, ISA OLIVEIRA.

Resumo: O município de São Francisco do Sul está localizado na região Nordeste do estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. A ocupação desta ilha nos leva ao século XVI com a chegada da expedição de Binot Paulmier de Gonneville em 1504; embora tenham sido os franceses os primeiros a chegar, foram os portugueses que a povoaram. Até meados do século XX, a atividade econômica estava ligada principalmente a agricultura. O grande impulso econômico ocorreu apartir de 1955, com a ampliação do porto e a instalação do terminal da PETROBRÁS (1977). O objetivo da pesquisa busca descrever ao longo da história o desenvolvimento local. Utilizou-se como linha teórica a formação sócio-espacial, que a categoria de formação social como base para se pensar o espaço, favorecendo o aprofundamento das reflexões do local. Os resultados obtidos mostraram que a evolução econômica de São Francisco do Sul, sustentada pela agricultura, transformou-se pelo crescimento das atividades de serviços, ligadas diretamente ao porto e ao turismo. Atualmente busca-se também a dinamização fabril, que ainda é incipiente.

Palavras Chaves: São Francisco do Sul; desenvolvimento; Geografia econômica.

---

[1]Geografo, mestrando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – Universidade do Estado de Santa Catarina/Brasil (UDESC). gabrieldc31@yahoo.com.br

[2] Geografa professora do curso de Geografia, do Mestrado Profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (MPPT) e coordenadora do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LABPLAN) do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é professora da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e atua na Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina (SPG/SC)

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base em dados encontrados em livros e documentos da biblioteca de São Francisco do Sul, além da consulta em banco de dados do IBGE.

Para Santos (1977) a Geografia pode interpretar o espaço humano como fato histórico que ele é, porém somente a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem.

São Francisco do Sul localiza-se no litoral Nordeste de Santa Catarina (Figura 1) e se destaca pela atividade portuária, além de apresentar as maiores áreas de manguezais do limite austral da América do Sul. Observa-se que as Planícies Quaternárias do município ocupam à grande parte da região, e o relevo de maneira geral é plano, com declividade baixa. O ponto culminante é representado pelo Morro das Laranjeiras, no setor ocidental, com 318 m.

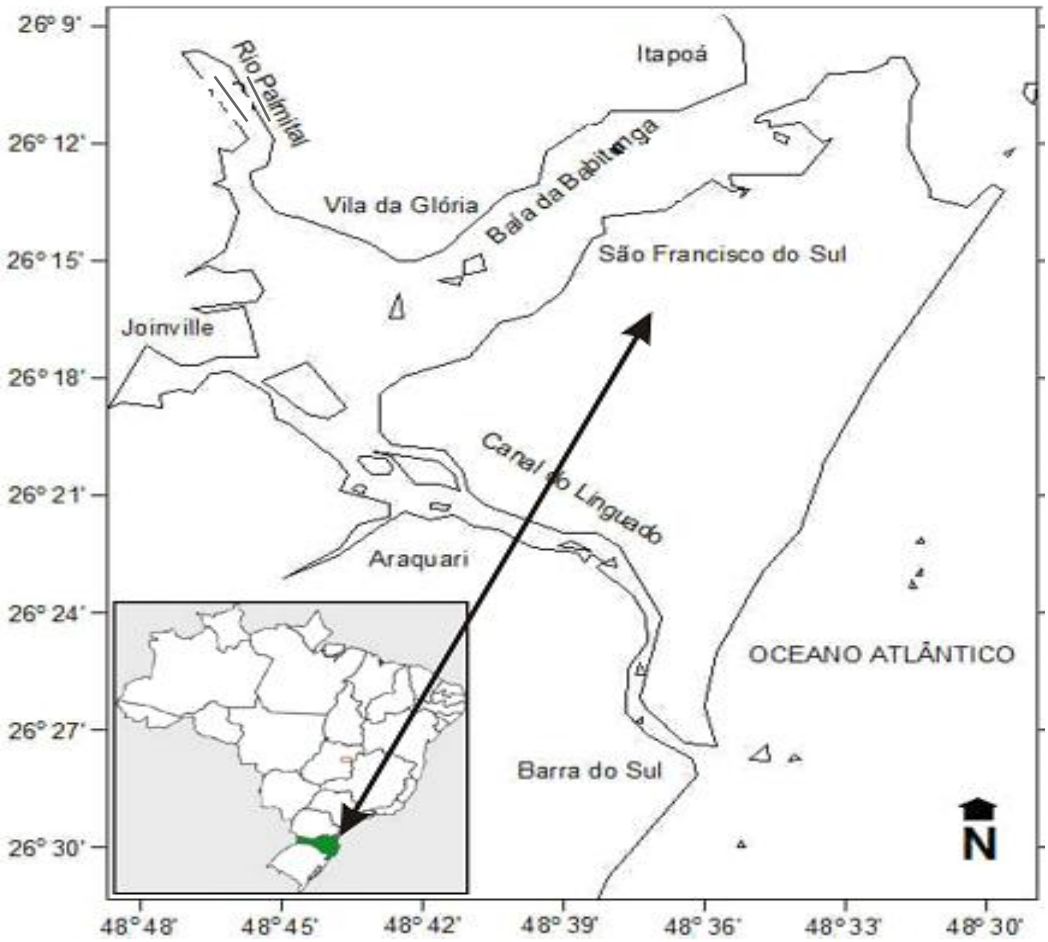

Figura 1: Mapa de localização de São Francisco do Sul

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca analisar brevemente o crescimento econômico e populacional de São Francisco do Sul, uma ilha localizada ao nordeste do estado

de Santa Catarina (Brasil). O crescimento populacional de uma localidade e a organização das formas espaciais estão ligados aos processos econômicos. Para Santos (1999, p. 18) o espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não têm um papel neutro na evolução das formações econômicas e sociais. O resgate da história se faz necessário para compreender o espaço social e econômico deste município, ou seja, a formação sócio-espacial local. Para Santos (1977, p.81) o espaço, ele mesmo, é social. A base de explicação da formação sócio-espacial é a produção, ou seja, o trabalho do homem para transformação [...], o espaço com o qual o grupo se confronta.

Assim para compreender a evolução econômica e populacional de São Francisco do Sul é necessário conhecer a formação sócio-espacial local. Milton Santos destaca que:

> O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado de sua evolução. [...] É preciso definir as especificidades de cada formação, o que a distingue das outras, e, no interior da formação socioeconômica, a apreensão da particular como uma cisão do todo, um momento do todo, assim como o todo reproduzido numa de suas frações (SANTOS, 1977, p. 84).

Deste modo, compreender as estruturas produtivas, também possibilita entender as configurações espaciais presentes. Santos (1982, p 14) destaca que o modo de produção se expressa pela luta e por uma interação entre o novo, que domina, e o velho: “os modos de produção escrevem a história no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço”. As marcas deixadas no espaço brasileiro estão intrinsecamente ligadas com a forma de ocupação e com as atividades econômicas empregadas desde os primórdios das entradas dos portugueses até os dias atuais.

ASPECTOS ECONÔMICOS E HISTÓRICOS

Santa Catarina fez parte da capitania de Sant’Ana no período colonial, sendo uma das menores porções de terra no território sulino do Brasil. São

Francisco do Sul é considerada a cidade mais antiga do estado de Santa Catarina e a terceira do Brasil. As rugosidades presentes nesta ilha levam a um período remoto da história brasileira, embora tenham sido os franceses os primeiros a chegar nesta localidade, foram os portugueses que a povoaram. Em 1642, Antônio Fernandes obteve uma sesmaria na Ilha de São Francisco e em 1645 ocorreu à primeira ocupação vicentista chefiada por Manoel Lourenço de Andrade; isto não se deu por acaso, pois o interesse era estabelecer domínio português até o Rio da Prata. Chegou com sua família, escravos, homens e armas. Foi uma ocupação simples numa área restrita, e sua base econômica foi a agricultura, principalmente a de subsistência. Já em 1658 o povoamento de São Francisco foi intensificado com a vinda do genro de Manuel Lourenço de Andrade, o qual se chamava Luís Rodrigues Cavalinho, que veio acompanhado da família, escravos, gados e instrumentos agrícolas (SÃO THIAGO, 1941)

É importante citar que a população primitiva inicial na localidade era da grande nação Tupi-Guarani, a que pertenciam às tribos dos carijós que viviam da caça e da pesca e dos produtos espontâneos da terra e de alguns legumes e raízes que cultivavam. Assim começou a história do povoamento desta cidade, que também recebeu imigrantes de outras etnias ao longo dos séculos XIX e XX.

Segundo Oliveira (2004, p.39) em janeiro de 1842 chegaram a São Francisco do Sul, no distrito do Saí, 100 franceses de diversas profissões como, engenheiro, médicos, chapeiros, alfaiates, técnicos em máquinas de vapor, ferreiros e construtores de barcos. Vieram fundar um falanstério (sociedade baseada nas idéias de Fourier). Segundo o mesmo autor a intenção principal da sociedade era fabricar vários tipos de máquinas, mas devido à falta de mercado o falanstério mudou para o ramo da agricultura. A falta de experiência nesta área e a chegada de mais 117 franceses determinou a fundação de outro falanstério localizado no município de Garuva. No entanto, nenhuma das duas iniciativas teve sucesso, muito dos colonos voltaram para a Europa, algumas famílias ficaram em São Francisco do Sul.

No século XVIII, alguns estabelecimentos economicos funcionavam em São Francisco do Sul, como a produção de cordas de imbé, aguardente, madeira preparada e peixe seco. Mas a farinha de mandioca acabou se tornando o principal produto local; a produção era tão importante que chegou a ser exportado

para outras regiões. Com o fim da escravatura em 1888 a produção da farinha declinou, em virtude da falta da mão-de-obra (Oliveira 2004, p.42).

Os eventos históricos no Brasil e no estado de Santa Catarina foram alicerçando e marcando profundamente a localidade. O município era essencialmente agrícola, contando com grandes propriedades cuja base econômica era a produção mandioca, arroz, feijão, cana-de-açúcar. Mas estas atividades foram entrando em um plano secundário, ficando apenas ruínas. A indústria extrativista caracterizava-se pelo aproveitamento dos recursos naturais, como granito, areias, argila, madeiras e o corte das folhas do mangue que eram utilizadas para o curtume de couros e peles. Registra-se a existência de fábricas de conserva de camarões e palmitos e havia também uma pequena indústria de fabricação de açúcar e aguardente.

O dinamismo econômico dos municípios do entorno (como Joinville, localizado a 60km de São Francisco do Sul) e do planalto norte Catarinense (com as exportações de erva-mate e madeira) determinou a construção da estrada de ferro, no início do século XX, até o porto de São Francisco. A base econômica do município de São Francisco do Sul segundo os dados de 1938 do Departamento Estadual de Estatística eram os seguintes (Figura 2):

PRODUTO	UNIDADE	QUANTIDAD	ÁREA CULTIVADA	RENDIMENTO MÉDIO POR Ha
Arroz em casca	Sc. 60 kg	15000	500	30
Milho	Sc. 60 kg	290	29	10
Abacaxi	Fruto	11000	3,7	3000
Banana	Cacho	9000	360	25
Café Beneficiado	Sc. 60 kg	400	50	8
Laranja	Cento	11000	34,9	315
Uva	KG	50	0,3	200
Batata inglesa	Tonelada	2,5	5	0,5
Mandioca	Tonelada	150	15	10
Amendoim	Kg	2300	3,9	589
Feijão	Sc. 60 kg	150	15	10
Cana-de-açucar	tonelada	64	5,3	12
Fumo em folha	KG	1500	30	50
Alho	KG	320	16	20
Cebola	KG	700	14	50

Figura 2- A base econômica do município de São Francisco do Sul segundo os dados de 1938, Fonte: Adaptado de São Thiago (1941).

Os documentos retratam uma representação mais ativa de São Francisco a partir de 1955, com a atividade portuária, decorrente do crescimento dos setores industriais nas cidades vizinhas (Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, etc) além do melhoramento da infra-estrutura portuária, possibilitando um movimento marítimo mais intenso. Assim a vida econômica francisquense começa a ser voltada quase que inteiramente para a atividade portuária. Embora houvesse o desmantelamento das propriedades agrícolas, a população ainda realizava pequenos cultivos de mandioca para produção de farinha, de café, frutas, verduras e criações de aves, apenas para consumo familiar. O dinâmico crescimento fabril Catarinense verificado a partir da Segunda Guerra Mundial, acompanhando a industrialização brasileira, impulsionou a economia de São Francisco do Sul, principalmente os serviços portuários. Mas, nos anos de 1980 e 1990 o porto registra problemas relacionados à falta de modernização da infra-estrutura.

Os reflexos do crescimento industrial brasileiro e catarinense impulsionaram a economia da cidade de São Francisco do sul principalmente na área portuária, embora ao longo da década de 1970 e 1980 apresentou problemas economicos com a falta de investimentos em modernização de sua infra-estrutura.

> Os principais problemas operacionais estão ligados ao estado de obsolescência de muitos equipamentos e às limitações de calado, que restringem a operação, principalmente dos berços 101 e 201. Registram-se também as necessidades do porto, quanto a um pátio para estocagem de contêiner e equipamentos para manuseio e armazéns de carga geral e contêiner. O porto de São Francisco do Sul carece de novos berços de atracação especializados em contêineres e carga geral (Portobras, 1987, p. 30).

Além da atividade portuária, São Francisco do Sul desenvolveu outros serviços, como comércio e atividade pesqueira e turística. O terminal da Petrobras inaugurado em 1977 trouxe alguns benefícios, como o asfaltamento da Rodovia Duque Caxias e oferecimento de trabalho no terminal.

> A instalação do Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), obra complementar da Petrobras necessária para abastecer de petróleo a Refinaria Getúlio Vargas no Paraná, inaugurada em maio de 1977, trouxe certa folga

> financeira para o porto, já que o Terminal estava dentro da área portuária (Petrobras, 1978).

Hoje o porto apresenta uma maior diversificação de movimentação de mercadorias, destacando-se as exportações de: grãos e óleo de soja; madeira de coníferas serrada; milho em grão, madeiras compensadas; lâmina de ferro e aço a frio; etc. Os principais produtos importados são: trigo e trigo com centeio; fio de fibras artificiais; vestuário e confecção de tecidos de malha com plástico e borracha; etc.

A instalação do parque fabril com a multinacional Siderúrgica Vega do Sul pertencente ao grupo Arcelor/Mittal, trouxe outras configurações espaciais e sociais no município, como o aumento do PIB (Figura 4).

O crescimento populacional de São Francisco do Sul a partir de 1980 relaciona-se com a ampliação das atividades econômicas portuárias e investimentos fabris no município. Isto é visível nos loteamentos implantados na década de 1990 em diante, ocupados por indivíduos de varias localidades do estado e de outras partes do Brasil. Destacando-se os paranaenses, embora se encontre cariocas, gaúchos, mineiros, paulista, entre outros, mas em menor número. O município também mostrou uma melhor qualidade de vida, pois em 1938 a mortalidade infantil atingia 16,02% e em 2009 apresentou uma taxa de 9,46%. Dados mais recentes do IBGE também apresentam um crescimento relevante do PIB (Produto Interno Bruto) do município, como pode-se observar na (Figura 4).

O IDH relativo à longevidade segundo IPEA (2011) foi em 1991 de 0,836 e em 2000 foi de 0,907, porém o IDH da educação em 1991 foi de 0,752 e em 2000 foi de 0,820. Observa-se que com aumento do poder econômico também houve um resultado melhor do IDH.

Crescimento Populacional da Cidade de São Francisco do Sul ao longo dos anos.	
Ano	Nº População
1797	4453
1821	5639
1920	14372
1938	22947
Censo 1970	19.057
Censo 1980	20.599
Censo 1991	29.593
Censo 2000	32.301
Estimativa 2001	33.319
Estimativa 2002	34.122
Estimativa 2003	34.968
Estimativa 2004	36.743
Estimativa 2005	37.725
Estimativa 2006	38.699
Contagem 2007	37.613
Estimativa 2008	39.341
Estimativa 2009	40.030
Censo 2010	42.569

Figura 3- Crescimento populacional da cidade de São Francisco do sul 1797 a 2010.
Fonte: IBGE e Secretaria de Estado e Planejamento de Santa Catarina-Brasil e São Thiago (1941). Adaptado por Gabriel Daniel Conorath.

Crescimento do PIB da cidade de São Francisco do Sul

Produto Interno Bruto da Cidade de São Francisco do Sul (R$ mil)	
1999	**611.378,89**
2000	570.343,74
2001	717.414,47
2002	1.361.307,40
2003	1.723.858,68
2004	1.395.365,93
2005	2.387.287,79
2006	2.881.390,17
2007	2.960.030,45
2008	3.162.842,03

Figura 4- Produto Interno Bruto de São Francisco do Sul (1999 a 2008)
Fonte: IBGE e Secretaria de estado e Planejamento do Estado de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de acesso terrestre foram um entrave para economia de São Francisco do Sul, a construção da estrada de ferro e da BR 280 até o porto e a ampliação do comércio internacional foram determinantes no dinamismo econômico local, e hoje o município apresenta uma das maiores renda per capita do estado de Santa Catarina. A industrialização do Estado de Santa Catarina e a conseqüente corrente comercial fizeram com que o desenvolvimento da cidade de São Francisco do Sul tivesse sua base econômica, relacionado aos serviços portuários, que ao longo dos anos foi diversificando seus produtos de exportação e importação. Atualmente o turismo também é importante para a cidade que tem o centro histórico tombado, atrativo ponto de parada de transatlânticos, além dos balneários que todos os anos lotam na alta temporada de verão. São Francisco do Sul apresenta quase em toda sua extensão uma boa reserva florestal de mata secundária. O turismo, a indústria, a atividade pesqueira artesanal, o comércio, os serviços e a atividade portuária são os destaques econômicos.

O município precisa avançar mais na área educacional, investir na infra-estrutura para o turismo e na área portuária. Não há preocupação em investimento no aprimoramento profissional qualificado, sendo necessário trazer profissionais de outros lugares para preencher as demandas das indústrias e dos setores marítimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Elisa Bezerra; Universidade do Estado de Santa Catarina. **São Francisco do Sul (SC): da gênese a atual questão do contorno ferroviário** . 2007. 108 p. Monografia (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, Curso de Geografia, Florianópolis, 2007.

HORN FILHO, Norberto Olmiro. **O Quaternáro Costeiro da Ilha de São Francisco do Sul e Arredores, Nordeste do Estado de Santa Catarina – Aspectos Geológicos, Evolutivos e Ambientais**. Porto Alegre, 1997. 283 p. Tese de Doutorado em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/censo/ Acesso em: 08/08/2010.

IPEAData. Instituto de Pesquisa e Estatística Aplicada. Disponível em: http://www.ipeadata.gov.br. Acesso em: 15 de Jan. de 2011.

PELUSO Jr, Victor A. **Aspectos geograficos de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC/ed da UFSC, 1999.

PETROBRAS. **Terminal Marítimo de São Francisco do Sul/ TERFRAN**. Rio de Janeiro: Serviço de Relações Públicas, jan. 1978.

PORTOBRAS. **Plano de Desenvolvimento Portuário: São Francisco do Sul e Itajaí**. Brasília, 1987, v. A3.

ROCHA, Isa de Oliveira. *Dinamismo industrial e exportador de Santa Catarina.* Tese de Doutoramento, Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **"Sociedade e espaço: a formação social como categoria e como método"** Boletim Paulista de Geografia, 54: 81-100. 1977.

SÃO THIAGO, Arnaldo. **São Francisco Notícia Estatística-Descritiva**. 2º edição. IBGE. SC.1941.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade (ensaios)**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

VIEIRA, M. G. E. D.; PEREIRA, R. M. F. A. Formações socioespaciais catarinenses:notas preliminares. In: **Anais do congresso de História e Geografia de Santa Catarina.** Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.